



Mobilização de trabalhadores na década de 1990



86 anos de Lutas e Conquistas: A história do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo (Mogi)

Linha do tempo

Neste momento de ofensiva conservadora pelo qual passa o Brasil, com ameaça de direitos dos trabalhadores, de precarização das relações e condições de trabalho e desvalorização do salário, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes resgata sua história de lutas e conquistas em uma exposição fotográfica, a pretexto de seu 86º aniversário.

As imagens de assembleias, greves, manifestações, atos, e também de importantes episódios que marcaram a sociedade brasileira entre 1932 e 2018, mostram uma grande evolução da organização dos trabalhadores.

Em dezembro de 1932, data de fundação do Sindicato, a Revolução de 1930, ainda dava seus primeiros passos. A Revolução, um dos principais marcos na construção do Brasil como um País mais moderno e urbano, deu as bases para a formação do movimento sindical, tal como conhecemos hoje, e, sobretudo, para a formação de uma classe operária que, inicialmente, migrou da lavoura para as fábricas.

Desde então, a história dos Metalúrgicos de São Paulo evoluiu não apenas nos marcos de sua categoria e de seu município. Esta história se entrelaça com a trajetória do trabalhador brasileiro nos últimos 86 anos.

Antecedentes: Revolução de 30

1930 | Outubro e Novembro | Um mês após a revolução, Vargas chegava ao poder, como chefe do Governo Provisório da República.

1930 | Novembro | Dia 26 – Criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio | Uma das primeiras ações do governo revolucionário foi a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. O "ministério da Revolução", como foi chamado por Lindolfo Collor, o primeiro titular da pasta, surgiu para concretizar o projeto de interferir sistematicamente no conflito entre capital e trabalho. Até então as questões relativas ao mundo do trabalho eram tratadas pelo Ministério da Agricultura, sendo na realidade praticamente ignoradas pelo governo.

1931 | Março | Dia 19 – Através do Decreto nº 19.770 foi regulamentada a sindicalização das classes patronais e operárias, tornando-se obrigatória a aprovação dos estatutos dos sindicatos trabalhistas e patronais pelo Ministério do Trabalho.

Fundação do Sindicato



Imagem da primeira diretoria (1932-1934), com o presidente Vicente Guglielmi e o futuro presidente Armando Suffredini

1932 | 27 de dezembro: Fundação do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Primeiros presidentes: Rodolfo Mantovani e Vicente Guglielmi. A primeira sede era na Praça João Mendes.

A fundação do Sindicato aconteceu no bojo das consequências da Revolução de 1930 e da crise do capitalismo mundial de 1929-1930. O sociólogo Azis Simão calculou a existência de seis mil e setenta estabelecimentos industriais no Estado de São Paulo em 1932, que empregavam cento e cinquenta mil, oitocentos e oito operários. O setor metalúrgico da capital abrigava 7,8% de todos os estabelecimentos industriais do Estado, empregando 5,05% dos operários paulistas. Depois de fundado, o Sindicato vivenciou os oito anos de repressão política

do Estado Novo (1937) de Getúlio Vargas. Suas atividades normais foram retomadas com o fim da ditadura, em 1945.

1934 | 1ª greve da categoria, na Metalúrgica Paulista, contra a redução dos salários. A sede mudou para o Palacete Santa Helena (Largo da Sé).

1935 | Campanha pelo salário mínimo, aprovada em assembleia pelos metalúrgicos, ganhou as ruas e inspirou a Primeira Concentração dos Operários Metalúrgicos.

1936 | Criação do Instituto de Aposentadorias e Pensões, reivindicação operária com participação do Sindicato.

1937-1945 | Estado Novo.



Greve de empregados das Indústrias Matarazzo por aumento de salários - 1945

Implantação das indústrias em SP e consolidação de uma classe operária

Anos 40

A indústria metalúrgica implementada nos anos trinta e a instalação da usina de Volta Redonda (1941) criaram as condições necessárias para a expansão da indústria mecânica da década de quarenta. Entre 1940 e 1950 ocorreu um crescimento de 77,8% no número de estabelecimentos existentes na indústria de transformação do estado de São Paulo. O número de indústrias do “setor metalúrgico” cresceu 104,7% correspondendo a um crescimento de 130,5% no número de operários empregados no setor.

Em São Paulo, a construção de três rodovias ligando a capital ao resto do Estado facilitou a instalação industrial em outros municípios.

- Via Anchieta – em 1947, que passando por São Bernardo incentivou o surgimento de várias metalúrgicas e acabou gerando o maior polo industrial do País.
- Via Anhanguera – construída inicialmente até Jundiaí e depois prolongada até Campinas e ao norte do Estado.
- Via Dutra – passando por Guarulhos e pelo Vale do Paraíba.

Estas vias possibilitaram o surgimento de eixos industriais importantes, não só no restante do Estado, mas também nos bairros paulistanos que se localizavam no caminho destas rodovias.



Jornal o Metalúrgico



1942 | Surge o jornal **O Metalúrgico**. Fundador: Adolpho Perchon.

1943 | Maio | Dia 01 | CLT | Criação do Decreto-Lei nº 5.452, que gerou a CLT, sistematizado pelo ministro do Trabalho, Alexandre Marcondes Filho.

1945 | Fim da guerra mundial e derrota dos países do eixo (Alemanha, Itália, Japão). Fim do regime Vargas. Voltam as greves, os dissídios coletivos e a luta contra os sindicalistas herdeiros do Estado Novo.

1946 | Janeiro | Dia 31 – Eurico Gaspar Dutra toma posse na presidência da República. Em sua gestão ele intensificou a repressão ao movimento sindical. O presidente promulgou o Decreto 9.070, que regulamentou o direito de greve, suspendeu as eleições sindicais, prorrogou por um ano os mandatos das diretorias e tornou obrigatório o famigerado “atestado de ideologia” para que os trabalhadores pudessem concorrer às eleições sindicais.

1949 | Trabalhadores conquistam o repouso salarial remunerado e o pagamento dos salários nos feriados.



Pelo debate sobre fim das guerras, paz, era orientação internacional comunista nos anos de 1950 e 1960, até porque a união soviética estava quebrada pós guerra e EUA não. Então, garantir a paz internacional era fundamental aos comunistas

Anos 50

Na década de 1950 houve a reativação da militância operária, o aumento do número de sindicalizados e a ocorrência de movimentos grevistas de envergadura, especialmente em São Paulo, nos anos de 1952, 1953 e 1957¹.

1951 | Janeiro | A Chapa encabeçada por Joaquim Ferreira, composta por militantes de esquerda, assumiu a diretoria e o Sindicato rompeu com a conservadora “velha guarda ministerialista”. A ascensão daquele grupo de socialistas, comunistas e populistas, foi expressiva e duradoura, sobretudo sob direção de Remo Forli, que venceu as eleições de 1953, sendo reeleito várias vezes.

1953 | Março | Greve dos 300 mil | A histórica greve foi precedida pela passeata das “Painéis Vazias”. A greve começou com a assembleia geral dos tecelões, em 10 de março de 1953, teve a gradativa adesão de outras categorias, metalúrgicos, gráficos, marceneiros e vidreiros e duração de 29 dias e foi comandada pelos Partidos PTB, PCB, PSB, PSP e PSD. Os trabalhadores se opunham ao alto custo de vida, que subiu cerca de 100% entre 1943 e 1951, em São Paulo, enquanto o salário mínimo subiu apenas 14%. A greve foi vitoriosa em vários níveis: o aumento salarial de 32% foi alcançado; fomentou um censo de unidade intersindical; formou lideranças sindicais e levou o presidente Getúlio Vargas a nomear, como novo ministro do Trabalho, o então deputado federal pelo PTB gaúcho João Goulart. Greve formou lideranças

¹Rodrigues, Leôncio Martins. Trabalhadores, Sindicatos e Industrialização. São Paulo: Editora Brasiliense, 1974.

sindicais como os metalúrgicos Remo Forli, Conrado Del Papa, Henos Amorina e Eugenio Chemp.



Inauguração da sede na Rua do Carmo - novembro 1954



1954 | Aumento do salário mínimo | O ano de 1954 iniciou-se com uma grande pressão para o aumento do salário mínimo. Em fevereiro, os sindicatos envolvidos no Pacto Intersindical, foram em caravana ao Rio de Janeiro, reivindicar aumento do salário mínimo e congelamento dos preços aos valores vigentes em 30 de junho de 1953. Os metalúrgicos decidiram realizar concentrações diárias nos bairros da Capital, entre 28 de janeiro e 14 de fevereiro, permanecendo em assembleia permanente até a decretação do novo salário mínimo. Os empresários temiam um aumento maior do que o observado em dezembro de 1951, quando havia sido feito o último reajuste salarial. Entretanto, o decreto do novo salário mínimo, com aumento de 100%, foi assinado por Vargas no Dia do Trabalhador daquele ano. Ao anunciar os novos valores do mínimo, o presidente relembrou as medidas que havia tomado para “proteger a classe trabalhadora”, e terminou com um veemente apelo: “Constituí a maioria. Hoje estais com o Governo. Amanhã sereis Governo”.

1954 | Novembro | Dia 13 | Inauguração da sede do Sindicato na Rua do Carmo.

1954 | Agosto | Dia 24 | Suicídio de Getúlio Vargas.

1955 | Dezembro | Dia 22 | fundação do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), para suprir a necessidade de uma instituição confiável de dados econômicos.



1956 | Plano de Metas | Vitória de Juscelino Kubitschek e implementação do Plano de Metas (50 anos em 5). O programa continha trinta e uma metas distribuídas em seis grandes grupos: energia, transporte, alimentação, indústria de base, educação e construção de Brasília.

1956 | Abril | Dias 27 de abril a 1º de maio | 1ª Conferência Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico do Brasil | Sob lema “União faz a Força”, reuniram-se na Cidade do Aço, Volta Redonda, 82 delegados metalúrgicos. Nesta Conferência, o inconfidente Tiradentes foi escolhido como o Patrono dos Metalúrgicos.

1956 | Abril | Dias 28 e 29 | 1ª Conferência das Mulheres do Setor Metalúrgico.

1956 | Maio | Dias 18 e 19 | Conferência Nacional das Mulheres Trabalhadoras | no Rio de Janeiro.

1956 | Setembro | Dias 15 e 16 | 1ª Conferência dos Trabalhadores Metalúrgicos sobre Prevenção de Acidentes.

1956 | Setembro | Dia 26 | Delegados sindicais | Credenciados os primeiros cinquenta delegados sindicais nas empresas metalúrgicas, reconhecidos pela DRT. Tinha a função de levantar os problemas dentro das fábricas e representar o Sindicato junto ao patronato. Além dos delegados reconhecidos legalmente, o Sindicato incentivou a eleição de delegados sindicais em diversas outras fábricas.

1957 | Outubro | Greve dos 400mil | Trabalhadores reivindicaram aumento salarial de 45%. A greve envolveu os setores têxteis, metalúrgicos, gráficos, papel, couro, etc. Em assembleia, dia 13 /10, no Cine Oberdan, os metalúrgicos aceitaram os termos da Aliança Intersindical para

aumento de salário. Os trabalhadores em curtume e os do papel e papelão também aderiram à aliança. Estourou a greve, com trezentos e cinquenta mil trabalhadores parados. No dia 17 de outubro, 95% dos trabalhadores das categorias envolvidas cruzaram os braços. Houve repressão policial, como na Siderúrgica Aliperti, onde sessenta milicianos da Força Pública armados até os dentes, a partir da madrugada, espancaram indiscriminadamente dezenas de trabalhadores, que se achavam nas imediações, tentando obrigá-los a entrar em serviço. Durante dez dias, quatrocentos mil trabalhadores de seis categorias paralisaram suas atividades. Apesar dos resultados obtidos na greve, a FIESP recorreu ao TST e divulgou um manifesto “Da indústria paulista à opinião pública: sua posição em face dos últimos dissídios coletivos”, onde justificava sua atitude de não pagar o reajuste decidido pela Justiça, alegando falta de recursos financeiros.

Osasco e Guarulhos – A base territorial do Sindicato compreendia também Osasco, onde, desde 1956, havia uma subsede. Pelo despacho ministerial, de 14 de setembro de 1957, a base territorial foi estendida também aos municípios de Guarulhos e Franco da Rocha, ampliando consideravelmente o número de empresas abrangidas e exigindo maior trabalho dos diretores, mas conferindo também a maior representatividade ao Sindicato na vida sindical e política do País.

1958 | Fevereiro | Dias 20, 21 e 22 | 1º Congresso Estadual dos Metalúrgicos, em Ribeirão Preto.

1958 | Março | Conferência Sindical Nacional, no Rio de Janeiro, reuniu cerca de 600 sindicatos de todo o País que discutiram, além das questões econômicas, como melhorias salariais e luta contra a carestia de vida, questões como o direito à greve, defesa das riquezas naturais e da indústria nacional, da Petrobrás e Eletrobrás.

1958 | Novembro | Dias 14 a 17 | 1º Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Brasil, em Porto Alegre.



Passeata contra a carestia e o desemprego - anos 1960



Efervescência política – de Jango ao golpe militar

1961 | Campanha da Legalidade | A crise política que o País viveu depois da renúncia de Jânio e o apoio à posse de João Goulart foram objetos de vários artigos no jornal do Sindicato. A defesa da “legalidade”, a derrota dos golpistas, a divisão militar, a reação popular/estudantil/sindical e a possibilidade de novas tentativas de golpe compunham os elementos de análise dos “dez dias que abalaram o Brasil”.

1961 | Dezembro | Greve de 3 dias contra a carestia. Apesar das mais de 5 mil prisões, o Governo cede e, no ano seguinte, sanciona a lei que regulamenta o 13º salário, principal reivindicação dos grevistas.

1962 | Criação do CGT (Comando Geral dos Trabalhadores) | O CGT levou grandes parcelas da elite a se amedrontar com a perspectiva daquilo que eles chamavam de “República Sindicalista”, isto é, temiam que o governo federal fosse dominado pelos sindicalistas e seus aliados.

1962 | Greves Gerais | O Sindicato envolveu-se em duas greves gerais por reivindicações políticas organizadas pelo movimento sindical. A primeira foi a “Greve Geral da Crise do Gabinete” do dia 5 de julho, que reivindicava a renúncia do primeiro ministro, Aldo de Moura Andrade, e a formação de um gabinete ministerial que defendesse propostas mais nacionalistas. Com duração de 24 horas, a greve “foi considerada um sucesso”. A segunda ocorreu em 14 de setembro e de certa forma foi uma sequência dos acontecimentos de julho.

1962 | Inauguração de sedes em Guarulhos, Lapa, Osasco, Ipiranga e a pedra inaugural de Santo Amaro.

1962 | Criada a Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos.

1962 | Solicitado ao governo do Estado a doação de uma área de terra na Praia Grande para a construção da Colônia de Férias.

1962 | Setembro e Outubro | Campanha Salarial | A assembleia intersindical, realizada no Cine São José, dia 30 de setembro, decidiu que a luta por reajuste salarial seria encaminhada em conjunto pelo Pacto de Unidade Intersindical com as seguintes reivindicações: aumento geral de 70% sobre os salários de janeiro de 1962; aumento mínimo de Cr\$ 17.000,00; reajuste semestral pelos índices do DIEESE. As tradicionais mesas-redondas em nada resultaram e assembleia do dia 28 de outubro decretou greve a partir das 5 horas do dia 30. Durante 48 horas, trabalhadores e polícia se enfrentaram até ser anunciada a proposta do TRT para o dissídio coletivo instaurado. O movimento grevista, pela sua amplitude e pela violência a que foi submetido, acabou resultando em inúmeras prisões. Os metalúrgicos decidiram não prosseguir as negociações, até que fossem libertados os presos. Finalmente, foi aceita a proposta de 60% de reajuste sobre os salários de novembro de 1961 com teto de Cr\$ 31.000,00; reajuste semestral de 17% com teto de Cr\$ 10.000,00.

1962 | Novembro | Dia 11 | Metalúrgica Tinsley | Na fábrica da Mooca, os operários realizaram uma greve relâmpago por condições de trabalho. Como resultado, foi acertado entre a direção da empresa, os trabalhadores da fábrica e a diretoria do Sindicato que no dia 11 de dezembro seria eleito o 1º Conselho Sindical, legalmente reconhecido pela direção da empresa. Os delegados foram eleitos e empossados, com mandato inicial de seis meses.

1963 | Janeiro e Fevereiro | Plebiscito Presidencialismo | O início do ano de 1963 foi marcado pela vitória do “Não” no plebiscito de 6/1, que restaurou o regime presidencialista no País; pela revogação, em 23 de janeiro, da Emenda Constitucional e pela intensificação da luta pelas “Reformas de Base”. O Sindicato não só ratificou a palavra de ordem da greve geral feita pela CGT: “estejam preparados para iniciar a greve a qualquer momento”, como criou a “Comissão de Trabalhadores Metalúrgicos pró-divulgação e esclarecimento das reformas de base”.

1963 | Abril | Dias 27 e 28 | 1ª Conferência Nacional da Mulher Trabalhadora | O Sindicato sediou a Conferência, onde quatrocentos e quinze delegadas do Ceará, Guanabara, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo discutiram: aplicação efetiva da legislação de defesa da mulher; jornada de seis horas; aposentadoria especial; salário família; o papel da mulher trabalhadora na sociedade e nas lutas sindicais; e a organização da mulher nos órgãos sindicais.

Affonso Delellis

1963 | Maio | Eleições sindicais | Foi publicado o Edital convocando para as eleições na Rua do Carmo e se inscreveram três chapas. A Chapa Um, encabeçada por Affonso Delellis, venceu. Entre as eleições e a posse da nova diretoria, agudizaram-se as contradições políticas. Afonso Delellis (presidente do Sindicato) e José Araújo Plácido (secretário geral) envolveram-se na “Rebelião dos Sargentos” e foram presos por ordem do comandante do II Exército.

Delellis acusava a Federação dos Metalúrgicos de “pressionar o II Exército para apressar o andamento do inquérito (...), para impedir a vitória da Chapa que se opunha à da situação nas eleições da Federação dos Metalúrgicos”. Estas eleições ocorreram três dias após a prisão de Delellis. Por quatorze votos contra onze, Argeu Egídio dos Santos, Domingos Alvarez e Lazaro Augusto da Cruz derrotaram a chapa de Vitelbino Ferreira de Souza e Affonso Delellis.

Diversos atos, assembleias, passeatas e paralisações parciais foram organizados em solidariedade aos dois sindicalistas presos. Provisoriamente, a diretoria do Sindicato, na ausência de Delellis e Plácido, ficou assim constituída: Presidente: João Roja; Secretário-Geral: Eugênio Chemp; Primeiro Secretário: Geraldo B. Santos; Segundo Secretário: Alfredo Salandios; Primeiro Tesoureiro: Remo Forli; Segundo Tesoureiro: Deonísio D. Paixão.

1963 | Novembro | Greve dos 700 mil | A greve, que envolveu 78 sindicatos, conquistou aumento salarial de 80%, mas não sua reivindicação central que era a unificação das datases.

1963 | Davi Lerer e Moacir Longo | Nas eleições para a Câmara de Vereadores de São Paulo, foram eleitos pela legenda do PSB, Davi Lerer e Moacir Longo. Davi Lerer, ex-metalúrgico, era médico do Sindicato e atuava na área de insalubridade nas empresas. Moacir Longo, metalúrgico, escrevia no jornal “Notícias de Hoje” e posteriormente no “Hoje”. Ambos tiveram o apoio explícito da entidade às suas candidaturas.

Golpe militar

1964 | Março | 31 | Golpe militar: Apesar da ostensiva pressão do Exército, foi no Congresso Nacional que o golpe se efetivou. Auro Soares de Moura Andrade, presidente do Senado, apesar de João Goulart estar no País em plena vigência do mandato, declarou vaga a Presidência do Brasil, empossando o presidente da Câmara dos Deputados, Ranieri Mazzilli, como presidente provisório. O golpe impôs um regime alinhado politicamente aos Estados Unidos, acarretando uma situação de atraso político, desigualdade social, censura aos meios de comunicação e de violenta repressão, que duraria duas décadas. No caso dos metalúrgicos de São Paulo, antes mesmo da tomada do poder pelo “Comando Revolucionário”, tropas do II Exército cercaram o Sindicato. Dia 31 de março pela manhã, a Rua do Carmo já estava sitiada por forças militares que impediam o acesso ao prédio 171.

1964 | Abril | Dia 06 | Tomou posse o 1º interventor do Sindicato, Carlos Ferreira dos Santos. Sua gestão durou pouco, pois, depois de muita pressão, em janeiro de 1965, foram regulamentadas eleições sindicais, com diversas ressalvas por parte do governo.

1965 | Agosto | Dia 31 | Joaquinção | O metalúrgico Joaquim dos Santos Andrade, Joaquinção, eleito presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, tomou posse. Joaquinção dirigiu o Sindicato durante toda a ditadura militar, concluindo sua gestão em 1987, dez anos antes falecer por insuficiência respiratória em fevereiro de 1997 (Veja, nº 1482).

1967 | Outubro | Movimento Intersindical Antiarrocho | Mais de 40 dos principais sindicatos do Estado de São Paulo, como os dos metalúrgicos de São Paulo, Santo André, Guarulhos, Campinas e Osasco, criaram o Movimento Intersindical Antiarrocho (MIA) para pressionar o governo a acabar com o arrocho salarial, com a participação de sindicatos.

1968 | Abril | Greve dos Metalúrgicos de Contagem por 25% de aumento salarial. Foi a primeira greve a enfrentar a ditadura militar.

1968 | Maio | Dia 1º | Protestos marcam o evento oficial do Dia do Trabalhador na Praça da Sé, São Paulo.

1968 | Julho | Greve dos Metalúrgicos de Osasco faz reivindicações sobre perdas salariais e também pede o fim da ditadura militar. Assim como a greve de Contagem, esta também foi duramente reprimida.

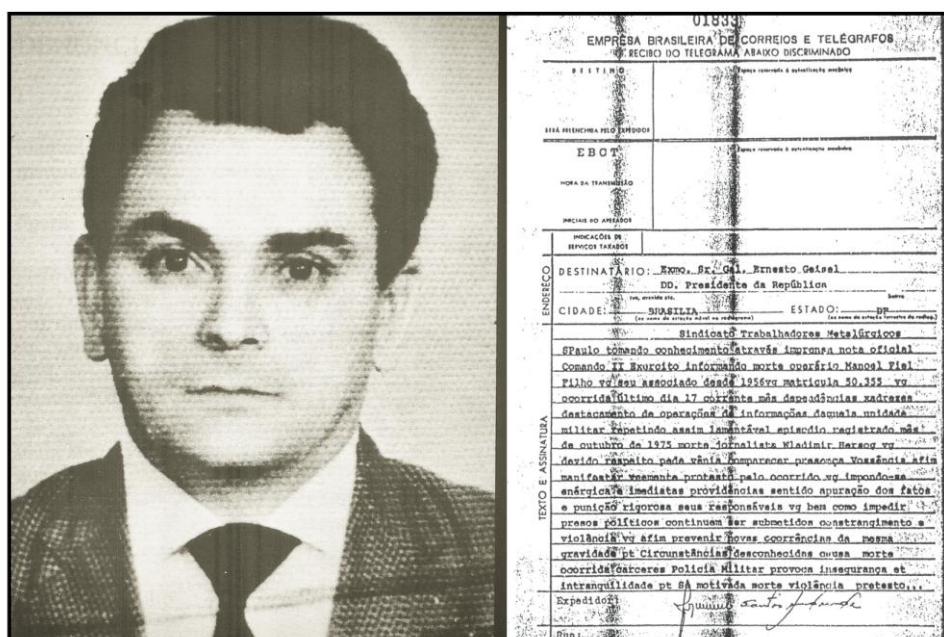
1968 | Dezembro | Dia 13 | AI-5 | Considerado o golpe dentro do golpe, o Ato Institucional nº 5 fechou o Congresso, deu amplos poderes ao executivo e aprofundou a repressão e a perseguição política.

Anos 70

1972 | VIII Congresso dos Metalúrgicos do Brasil.

1973 | Fundação da Associação dos Trabalhadores Metalúrgicos Aposentados de São Paulo.

1974 | Inauguração do Ambulatório na Rua do Carmo.



Manoel Fiel Filho, metalúrgico assassinado pela ditadura em 17 de janeiro de 1976. Joaquinção, em nome do Sindicato, envia telegrama a Geisel, presidente da República, exigindo apuração dos fatos e punição aos culpados

1976 | Janeiro | Assassinato de Manoel Fiel Filho | O operário, que tinha 49 anos, foi levado da fábrica onde trabalhava, a Metal Arte Ind. Reunidas, por agentes do DOI-CODI/SP, que se diziam funcionários da Prefeitura, para prestar depoimento. Preso, Fiel Filho, que era filiado ao Partido Comunista e ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, também foi torturado até a morte. Os órgãos de segurança afirmaram que o metalúrgico havia se enforcado com as próprias meias na cela, no dia 17 de janeiro de 1976. Entretanto, segundo companheiros de fábrica, Manoel foi levado usando apenas chinelos, sem meias. E, além disso, seu corpo apresentava sinais evidentes de tortura. Logo que tomou conhecimento da morte de seu colega, Joaquinção enviou um telegrama ao governo federal exigindo apuração dos fatos e punição aos culpados. No telegrama, datado de 20 de janeiro de 1976, Joaquinção manifestou “veemente protesto pelo ocorrido” e cobrou “enérgicas e imediatas providências” para “apuração dos fatos e punição rigorosa aos responsáveis”.

Novo ciclo do movimento sindical

1977 | Denúncia da manipulação dos índices da inflação pelo Dieese fomenta mobilizações sindicais por reposição salarial.

1978 | Maio | Dia 12 | Mais de três mil trabalhadores metalúrgicos da fábrica de caminhões Saab-Scania, em São Bernardo do Campo, Grande São Paulo, cruzaram os braços e pararam as máquinas por reposição e aumento salarial. Era o início de um novo ciclo do movimento sindical. O movimento rapidamente se alastrou por outras fábricas, como a Brown Boveri, em Osasco, e a Caterpillar e Duratex (Deca), em São Paulo, e para outras categorias e regiões do País, numa explosão de greves que perduraria até dezembro daquele ano e se repetiria no ano seguinte.

1978 | Os metalúrgicos de São Paulo fazem campanha pela anistia, ampla, geral e irrestrita. Na campanha salarial, firmam o 1º Acordo Coletivo de Trabalho após o golpe militar de 1964. Foi conquistada a estabilidade no emprego para a mulher gestante e para o jovem em idade de serviço militar.

1978 | 1º Congresso da Mulher Metalúrgica.

1979 | Março | Dia 13 | Mais de 80 mil metalúrgicos ocuparam o gramado e as arquibancadas do estádio de Vila Euclides, em São Bernardo, iniciando a greve dos metalúrgicos daquele ano. A greve, considerada ilegal na madrugada de 22 para 23 de março pelo ministro do Trabalho Murillo Macedo, foi reprimida pela Polícia Militar, e o governo interveio nos sindicatos. Com isso, os trabalhadores realizaram suas assembleias na Igreja Matriz da cidade.

1979 | Agosto | Dia 28 | Anistia | Figueiredo sancionou a Lei nº 6.683, de iniciativa do governo e aprovada pelo Congresso, anistiando todos os cidadãos punidos por atos de exceção desde 9 de abril de 1964.

1979 | Outubro | Dia 28 | Santo Dias | Em São Paulo e em Guarulhos, a greve dos metalúrgicos por 83% de aumento salarial teve um fim trágico. O movimento se estendeu por alguns dias, mas a polícia invadiu os locais de reunião alugados pelo Sindicato, prendendo 130 pessoas do comando de greve. No dia 30 de outubro, o operário Santo Dias, que trabalhava como inspetor de qualidade na metalúrgica Filtros Mann, e era membro da oposição sindical metalúrgica, foi atingido pelas costas por um policial, no momento em que tentava apaziguar a situação e negociar a libertação dos companheiros presos. As autoridades procuraram desviar a atenção, mas a triste notícia correu de boca em boca e o protesto dos trabalhadores foi imediato. O cortejo de Santo Dias foi acompanhado por uma multidão de cerca de 30 mil pessoas que tomaram as ruas da capital paulista gritando indignadas: “o povo não tem medo, abaixo Figueiredo”.

1981 | Agosto | Dias 21, 22 e 23 | CONCLAT | Ocorreu na Praia Grande, SP, a 1ª Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras. Reuniu 5.036 delegados de 1.091 entidades, representantes de 363 sindicatos rurais, 469 sindicatos urbanos, 32 associações de funcionários públicos, 179 associações de profissionais, 16 federações rurais, 27 federações urbanas e 5 confederações. As plenárias do encontro realizaram-se na Colônia de Férias do Sindicato dos Têxteis (ainda em construção) e os participantes dedicaram a Conferência a “todos os trabalhadores brasileiros que morreram na luta da nossa classe, como também àqueles que morreram no trabalho diário”.



Sindicato recebe o III Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos - 1981



1981 | Joaquinção recebe o prêmio Wladimir Herzog.

1983 | Julho | Dia 21 | Greve Geral | Manifestações contra as medidas do governo se espalhavam pelo País. O famigerado decreto 2045 arrochou ainda mais os salários e atingiu os aluguéis e o Sistema Financeiro da Habitação (SFH) foi anunciado em 14 de julho de 1983. Seguiu-se daí uma grande mobilização entre os trabalhadores. O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo distribuiu um milhão de panfletos convocando os trabalhadores para a paralisação e a Comissão Pró-CUT do Estado de São Paulo anunciou a distribuição de 1,2 milhão de comunicados. Uma semana depois da decretação do 2045, dia 21 de julho de 1983, uma quinta feira, cerca de três milhões de trabalhadores de diversas categorias e Estados paralisaram suas atividades na maior greve geral ocorrida durante o regime militar.

Redemocratização brasileira

1984 | Janeiro | O Sindicato realiza ato para pedir Diretas Já!. O movimento cresce e alcança diversas capitais do País.

1984 | Diretas Já! | A expectativa em torno da votação da proposta da Emenda Constitucional Dante de Oliveira pelo Congresso instigou o povo brasileiro, levando multidões às ruas, no ano de 1984, em um movimento chamado Diretas Já!. O maior de todos os comícios ocorreu no dia 16 de abril de 1984, no centro da cidade de São Paulo, levando 1,5 milhão a pedirem em uma só voz as eleições diretas para a Presidência da República. Joaquim dos Santos Andrade foi uma das personalidades do comando daquele movimento.

1985 | Janeiro | Dia 15 | O Colégio Eleitoral reuniu-se e Tancredo Neves foi eleito presidente para um mandato de seis anos. Entretanto ele faleceu antes de assumir e, em seu lugar, José Sarney tomou posse.



Diretas Já - Praça da Sé - 1984



1985 | Agosto e Setembro | Greve da Metalúrgica Rheem | O conflito entre operários da fábrica Rheem, que produzia embalagens de lata, e seus funcionários, que trabalhavam em condições degradantes e com baixos salários, marcou a decadência da famigerada Lei 4330, a Lei anti-greve.

1985 | Redução da jornada de 48 para 44 horas para os metalúrgicos | O Sindicato retomou a campanha salarial unificada, realizando uma greve de dois dias, conquistando a redução da jornada de trabalho de 48 para 44 horas semanais. Este movimento influenciou a pauta trabalhista da Constituição de 1988, que consagrou a jornada de 44 horas no país.

1986 | 8º Congresso do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

1987 | Joaquinção, que dirigiu o Sindicato durante toda a ditadura militar, conclui neste ano a sua gestão. Eleição de Luiz Antonio de Medeiros Neto para presidente do Sindicato.

1988 | Sindicato participa da mobilização pelas conquistas sociais na Assembleia Constituinte, incluindo a jornada legal de 44 horas para todos os trabalhadores.

1988 | Outubro | Dia 5 | Constituição Cidadã | A nova Constituição foi promulgada contemplando quase doze mil sugestões populares, mais de 66 mil emendas e um expressivo conjunto de conquistas sociais. Por isso foi apelidada de Constituição-Cidadã pelo então presidente da Câmara Ulysses Guimarães.

Força Sindical e Palácio do Trabalhador

1990 – Reelection de Medeiros para Presidência do Sindicato.



Construção do Palácio do Trabalhador, sede do Sindicato na rua Galvão Bueno, bairro da Liberdade, São Paulo

1991 | Março | Dia 08 | Fundação da Força Sindical no Memorial da América Latina, São Paulo.

1992 | Conquista dos 147% dos aposentados.

1992 | Inauguração do Palácio do Trabalhador.

1993 | Reeleição de Medeiros. Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, assume a presidência no ano seguinte. Sindicato e outras entidades movem ação contra as perdas do FGTS. Greve Geral.

1994 | Sindicato conquista a Convenção Coletiva para Proteção do Trabalho nas Prensas.

1994 | Greve Andorinha | Diversos Sindicatos de metalúrgicos manifestaram-se contra as perdas salariais provocadas pela conversão dos salários para URV realizando uma greve que ficou conhecida como a Greve Andorinha.

1995 | Governo regulamenta a Participação nos Lucros ou Resultados (PLR), antiga bandeira de luta do Sindicato.

1996 | Greve geral.

1997 | Eleição de Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, para a presidência do Sindicato.

1997 | Agosto | Fundado o Centro Biopsicossocial Meu Guri | Entidade filantrópica que atuou na área de proteção à infância e juventude em situação de risco e suas famílias.

1998 | 1º de Maio no Pacaembu com arrecadação de alimentos aos irmãos nordestinos. Unificação das bases de São Paulo e Mogi das Cruzes.

1998 | Criação do Centro de Solidariedade ao Trabalhador pela Força Sindical no prédio do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, para intermediação dos desempregados com as empresas.



Marcha a Brasília - 2000

Marchas e conquistas

2000 | Marcha até Brasília pelo aumento do salário mínimo e pela recuperação das perdas do FGTS.

2000 | Fundação do Sindicato Nacional dos Aposentados.

2001 | Reeleição de Paulinho.

2001 | A sede passou para o Palácio do Trabalhador, na Galvão Bueno, Liberdade.

2001 | Abril | Ramiro de Jesus Pinto assume interinamente a presidência.

2002 | Outubro | Paulinho reassume a presidência do Sindicato.

2003 | Luís Inácio Lula da Silva, metalúrgico, ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, toma posse como presidente da República. É o primeiro operário a chegar à presidência no Brasil.

2003 | Eleno José Bezerra assume a presidência do Sindicato. 10º Congresso dos Metalúrgicos.

2004 | Marcha da Classe Trabalhadora | As Marchas da Classe Trabalhadora ocorreram entre 2004 e 2009, como ações unitárias que pressionaram o governo por conquistas de direitos trabalhistas. A principal conquista das marchas foi o acordo, com o governo federal, que depois virou a Lei 12382, de março de 2011, que garante a política de valorização do salário mínimo até 2015. Tal reajuste, que levou o salário mínimo a ter uma valorização de 72% de aumento real, baseia-se na inflação do ano anterior somada à variação do PIB de dois anos regressos.

2006 | CNTM realiza Congresso Nacional da Categoria em Praia Grande/SP. Greve Canguru dos Metalúrgicos do Estado de SP (cada dia em um município diferente).

2007 | Metalúrgicos e demais categorias promovem Dia Nacional de Luta contra a Emenda 3 que incentivava a terceirização. Centrais sindicais do Brasil são legalizadas.

2007 | 1º Encontro da Juventude Metalúrgica. Delegados sindicais metalúrgicos, em curso de formação, vão a Brasília conhecer o Congresso Nacional.

2008 | Maio | Dia 28 | Metalúrgicos vão às ruas no Dia Nacional de Luta pela Redução da Jornada de Trabalho, sem redução salarial.

2008 | Setembro | Dia 22 | Miguel Eduardo Torres, até então secretário-geral, assume a presidência do Sindicato.



11º Congresso dos Metalúrgicos – 2009



Crise econômica internacional e luta política

2008 | Setembro | Início da crise econômica internacional, a chamada “crise de subprime”.

2008 | Dezembro | Miguel Torres é eleito presidente do Sindicato.

2009 | Acordos garantem empregos na base metalúrgica.

2009 | 11º Congresso dos Metalúrgicos institui o 17 de Janeiro como “Dia do Delegado Sindical Metalúrgico”, em homenagem a Manoel Fiel Filho, metalúrgico assassinado pela ditadura militar em 1976. Metalúrgicos aprovam greve por aumento salarial e redução da jornada para 40 horas semanais, sem redução salarial.

2009 | reinauguração do Auditório do Sindicato. 6ª Marcha da Classe Trabalhadora a Brasília.

2010 | Metalúrgicos e demais categorias entregam pauta na Fiesp pela jornada de 40 horas. Sindicato inaugura Escola Técnica Profissionalizante.

2010 | Dia 1 de Junho | 2ª Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), no Estádio do Pacaembu, São Paulo.

2011 | Jornada de Lutas pela votação no Congresso Nacional da jornada de 40 horas semanais. Acampamento sindical em Brasília contra os juros altos.

2011 | O Sindicato, além dos departamentos Jurídico e de Saúde do Trabalhador, cria os

departamentos da Juventude, da Mulher, do Esporte, da Memória Sindical e dos Aposentados e reinaugura o Centro de Lazer da Família Metalúrgica, em Praia Grande.

2012 | Sindicato continua a luta por redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução salarial, trabalho decente, correção da tabela do Imposto de Renda, reajuste digno para os aposentados, fim do fator previdenciário e valorização do salário mínimo.

2012 | Miguel Torres é reeleito presidente do Sindicato.

2013 | Março | Dia 6 | 7ª Marcha a Brasília, por Desenvolvimento, Cidadania e Valorização do Trabalho. Sindicato participa da luta pela PLR sem imposto de renda.

2013 | Julho | Dia 11 | Dia Nacional de Greves e Mobilizações por Emprego, Redução dos Juros e pela Pauta Trabalhista. | Agosto | Dia 30 | Dia Nacional pela Pauta Trabalhista. Sindicato lança nova campanha pela Redução da Jornada. Reinauguração da subsede de Mogi das Cruzes. Sindicato promove no Clube de Campo a 1ª Festa da Criança.

2014 | Nos 50 anos do golpe militar que instituiu o AI-5 e cassou liberdades democráticas, dirigentes metalúrgicos de São Paulo foram homenageados no Ato Sindical Unitário “Unidos, Jamais Vencidos”, em São Bernardo do Campo, pela Verdade, Memória, Justiça e Reparação.

2014 | 8ª Marcha da Classe Trabalhadora, em São Paulo, pela Pauta Trabalhista.

2015 | Representantes dos trabalhadores e de setores patronais elaboram o “Compromisso pelo Desenvolvimento”, pela retomada crescimento econômico e social.

2016 | Diretores do Sindicato participam do 28 de Abril, Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, em Mariana, Minas Gerais. Obras finais no Clube de Campo de Mogi das Cruzes.

2016 | Miguel Torres é reeleito presidente do Sindicato.



Contra as reformas trabalhista e previdenciária, mais de 150 mil trabalhadores ocupam Brasília na Marcha de 2017

2017 | Maio | Dia 24 | Marcha a Brasília contra as “reformas” da Previdência e trabalhista e contra a terceirização, em sequência à jornada de ações unificadas em março e na greve geral de 28 de Abril.

2017 | Movimento Brasil Metalúrgico realiza Plenária Nacional dos Trabalhadores da Indústria contra as “reformas” que tiram direitos da classe trabalhadora.

2018 | Centrais Sindicais lançam Agenda Prioritária da Classe Trabalhadora - Democracia, Soberania e Desenvolvimento com Justiça Social: Trabalho e Emprego no Brasil. Mobilização unificada contra a “reforma” da Previdência.

2018 | Sindicato, assim como nos anos anteriores, conquista para a categoria metalúrgica o reajuste salarial com aumento real de salários, abonos e manutenção das cláusulas sociais da Convenção Coletiva de Trabalho. Movimento Sindical unificado continua mobilizado contra a “reforma” governista da Previdência.

Carolina Maria Ruy, coordenadora do Centro de Memória Sindical.

Val Gomes, assessor de imprensa do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes.

Referências bibliográficas

Gaspari, Elio, A ditadura encurralada, Editora Companhia das Letras, 2004.

Força Sindical 20 anos de luta, Geração Editorial, São Paulo, 2011.

Uma história sem heróis – Registros da luta por saúde e segurança dos trabalhadores, Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região, São Paulo, 2011.

Almanaque Dieese 50 anos fazendo história, Museu da Pessoa, São Paulo, 2007.

Lopes, Carmen Lucia Evangelho, A Organização Sindical dos Metalúrgicos de São Paulo, tese de doutoramento, FFLCH/USP, 1992.

Miranda, Orlando, Sindicato e Classe Operária, História do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, tese de Livre-Docência, FFLCH/USP, 1987.

ABC de Lutas: www.abcdeluta.org.br/

Acervo Folha: <http://acervo.folha.com.br/>

Arquivo Público do Estado de São Paulo: www.arquivoestado.sp.gov.br/

Centro de Memória Sindical: www.memoriasindical.com.br

Força Sindical: www.fsindical.org.br/

Revista o Metalúrgico, Edição Comemorativa dos 70 anos de lutas e conquistas do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Paulo